

BANCÁRIOS EM ALERTA

Bancos ignoram altos lucros e cortam 2.454 empregos no primeiro trimestre



De acordo com a Pesquisa de Emprego Bancário (PEB), divulgada pela Contraf-CUT, nos três primeiros meses de 2016, houve fechamento de 2.454 postos de trabalho nos bancos em todo o país. Os estados com mais postos fechados foram São Paulo e Rio de Janeiro.

A análise por setor de atividade econômica demonstra que os “bancos múltiplos, com carteira comercial”, que englobam grandes instituições como Itaú Unibanco, Bradesco, Santander e Banco do Brasil, juntamente com a Caixa, foram os principais responsáveis pelo saldo negativo.

Entre janeiro e março de 2016, de acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), os bancos brasileiros fecharam 2.454 postos de trabalho no Brasil, sendo 1.671 postos fechados apenas no mês de março. Doze estados apresentaram saldos negativos.

A análise por Setor de Atividade Econômica revela que os Bancos Múltiplos com Carteira Comercial extinguiram 2.035 postos. Desse total, a Caixa respondeu pelo corte de 449 vagas.

Desigualdade

As 2.855 mulheres admitidas nos bancos nos três primeiros meses de 2016 receberam, em média, R\$ 3.050,52. Esse valor corresponde a 76,5% da remuneração média de R\$ 3.986,98 auferida

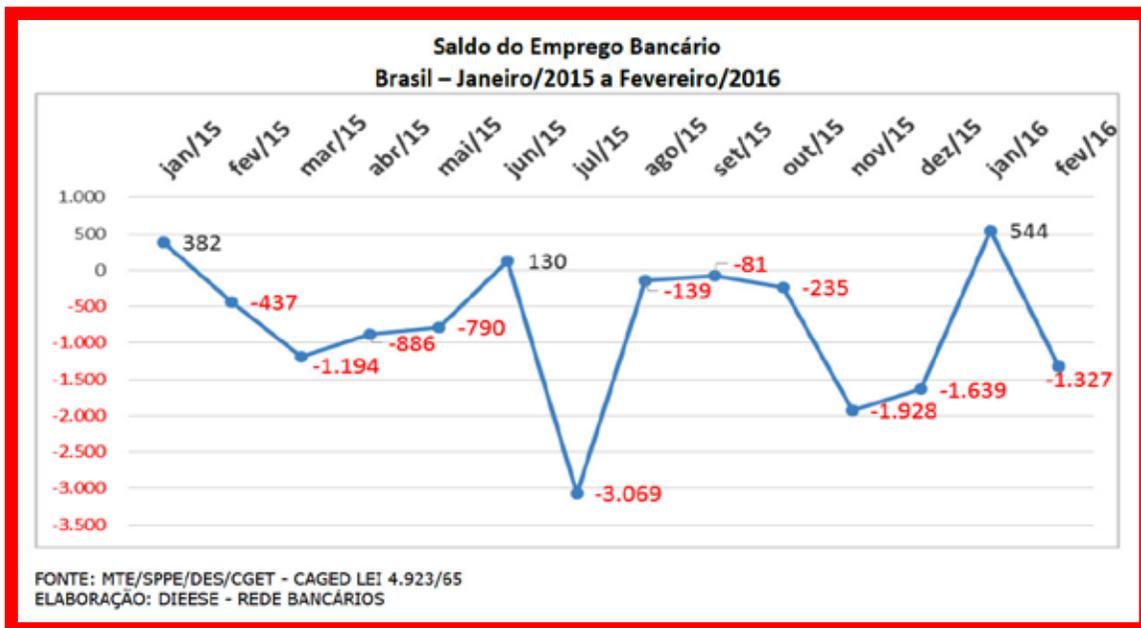
pelos homens contratados no mesmo período.

A diferença de remuneração entre homens e mulheres é mais acentuada no desligamento. As mulheres que tiveram o vínculo de emprego rompido em janeiro e março recebiam R\$ 5.428,21, 70,3% da remuneração média dos homens desligados dos bancos no período, que foi de R\$ 7.722,68.

Faixa Etária

Os bancários admitidos no período analisado concentraram-se na faixa até 29 anos, com saldo positivo de 1.527 postos.

Por sua vez, nas faixas acima dos 30 anos, o saldo foi negativo em 3.981 postos de trabalho.



► Páginas 3 e 4

Pressão faz Caixa Federal suspender reestruturação

Bradesco demite mais e mantém 'trabalho escravo'

► VEM AÍ



MENSAGEM AO LEITOR

O cenário que temos pela frente é sombrio. Vemos tão somente ameaças. Sobre tudo aos direitos dos trabalhadores e à democracia. Um futuro, ou uma **Ponte para o Futuro**, por assim dizer, que sinaliza mudanças nas regras da aposentadoria, fim da política de valorização do salário mínimo, afrouxamento dos direitos trabalhistas e privatizações.

A classe trabalhadora sabe quanto custa avançar em cada direito conquistado. Quanta luta, organização e mobilização são necessárias para garantir respeito, boas condições de trabalho, combate ao assédio moral, salário digno e benefícios.

Sem dúvida, Banco do Brasil, Caixa Federal, BNDES e Petrobras ficariam na mira, nesse contexto de retrocesso – talvez num processo de sucateamento contínuo para, assim, preparar as estatais para a venda. Não foi assim nos anos 1990?

Para o movimento sindical bancário, não resta dúvidas de que o plano de privatizar estatais e, entre elas, os bancos públicos, voltará à ordem do dia na tal ponte que nos levará ao passado, mesmo não tendo sido esse o modelo de Brasil escolhido nas últimas eleições presidenciais.

Isso tudo, como já sabemos, traz consequências graves para a soberania e para economia do país. Além de perdas de direitos para os bancários.

Tememos enfrentar um pacote de maldades contra trabalhadores nunca visto na história.

Mas estamos prontos para seguir nossa trajetória de luta. Vamos enfrentar quaisquer ataques, sem tolerar danos e perdas. Nossa resposta será a mobilização.

Paulo Franco
Presidente do Sindicato

► Seus Direitos

Sindicato conclama trabalhadores a confrontar o PLC da Terceirização

O Fórum Nacional de Combate à Terceirização se reuniu na sede da Contraf-CUT, em São Paulo, no dia 26 de abril, para debater os últimos acontecimentos no cenário político brasileiro e seus possíveis impactos com a retirada de direitos dos trabalhadores, principalmente no caso da terceirização. Essa é, atualmente, uma das principais preocupações do Sindicato.

“Os trabalhadores serão prejudicados. Os terceirizados continuarão com direitos rebaixados, enquanto os contratados terão empregos ameaçados, já que será mais barato e fácil terceirizar”, diz Roberto Carlos Vicentim, diretor do Sindicato.

O sindicalista afirma que, no setor financeiro, os terceirizados têm salários 70% menores que os dos bancários, não possuem PLR, vales e outros direitos. “Isso acontece em todas as categorias. A terceirização desorganiza os trabalhadores e vai dificultar cada vez mais novas conquistas.”

A aprovação do PLC 30/2015, de autoria do deputado Sandro Mabel (PMDB) e atualmente em trâmite no Senado Federal, implica em um verdadeiro retrocesso nas relações trabalhistas no Brasil, com destruição de direitos que foram conquistados com muita luta e resistência.

Já aprovado na Câmara, o texto libera a terceirização irrestrita das atividades de qualquer em-



Roberto Carlos Vicentim: “Os trabalhadores serão prejudicados”

presa, inclusive para a atividade-fim, que caracteriza o objetivo principal do empreendimento.

Enquete

O Senado disponibilizou uma enquete para saber a opinião da população sobre o projeto PLC 30/2015, que tramitou na Câmara como PL 4330. Acesse www.senado.leg.br e mostre sua indignação.

► HSBC

Movimento sindical pressiona Cade por acordo que garanta empregos

O movimento sindical apresentou recurso ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para reiterar a necessidade da preservação das vagas de emprego dos bancários no processo de compra do HSBC Brasil pelo Bradesco.

Em abril, a Superintendência Geral do Cade emitir parecer técnico favorável à transação, desde que condicionada à celebração de um Acordo em Controle de Concentrações (ACC).

“Esse acordo, entretanto, refere-se apenas ao atendimento aos clientes e à concentração bancária, e não ao emprego dos bancários”, diz o dirigente sindical Luiz Eduardo Campolungo - ele enfatiza que os funcionários também compõem uma parte interessada no processo.

Para a coordenadora nacional da Comissão de Organização dos Empregados (COE/HSBC), Cristiane Zacarias, o parecer do Cade evidencia que o Bradesco desrespeita seus clientes por oferecer um atendimento sem qualidade.

Em 2015, os funcionários do Bradesco mobilizaram-se para exigir mais contratações para melhorar o atendimento e diminuir a sobrecarga de trabalho. “Para que haja atendimento de qualidade, é preciso bancários trabalhando”, defende.

Desde setembro do ano passado, quando aconteceu a última conversa entre o movimento sindical e a direção dos bancos, Bradesco e HSBC se negam a falar sobre empregos. O Bradesco até se recusou a assinar um acordo que estabelecesse garantias.

CEF

Caixa interrompe reestruturação

Banco informou que não há cronograma ou definições para novas etapas da reestruturação.



A luta continua! Agora, para reverter as medidas que já foram implementadas pela Caixa.



“Não há cronograma ou definições para outras etapas do Caixa + Forte que alcancem centralizadoras e filiais”.

Foi o que garantiu a Caixa Econômica Federal no dia 3 de maio, em e-mail enviado à coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Fabiana Matheus.

De acordo com a mensagem do banco, o que foi realizado até o momento priorizou a reestruturação da Matriz, já concluída, bem como das filiais de Retaguarda, de Pessoas, de Promoções Comerciais e de Marketing e Comunicação, agora em maio.

A empresa informou ainda que 653 empregados foram movimentados, mas assegurou que operou, entre os dias 9 de março e 15 de abril, condições especiais para as realocações. No total, também segundo o e-mail, houve a redução de 532 postos de trabalho na Matriz.

A luta do movimento sindical, agora, é para reverter as medidas implementadas desde que o processo foi iniciado, no dia 10 de abril.

“A mobilização dos trabalhado-

res e das entidades representativas foi importante, com dias de lutas e outras ações nas unidades de todo o país. Mas a luta continua. Queremos a reversão do que foi feito e continuaremos alertas em relação a uma retomada desse processo”, afirma Fabiana Matheus.

Ela completa: “aqueles que foram prejudicados pelo que já foi feito devem continuar denunciando junto ao sindicato de sua cidade ou região”.

O presidente da Fena, Jair Pedro Ferreira, reforça que o fortalecimento da Caixa Econômica Federal só é possível com a manutenção do papel social da instituição e com a valorização dos empregados.

zação dos empregados.

“Vamos prosseguir na batalha diária para impedir qualquer retrocesso e retirada de direitos dos trabalhadores e daqueles que dependem das políticas públicas executadas pelo banco. Temos que resistir. Defender a Caixa é defender o Brasil”, diz.

O dirigente sindical Antônio Júlio Gonçalves Neto, o Tony, reforça que a união dos trabalhadores foi essencial. “Demonstramos que a luta vale a pena. Mesmo nos piores cenários, a união pode reverter situações que pareciam impossíveis. Não podemos nos conformar com o que está errado.”



Histórico

O modelo de reestruturação começou a ser elaborado em novembro de 2015. Em janeiro, questionada pela CEE/Caixa, a Gerência Nacional de Informações Corporativas e Negociações (Geing) disse não haver “informação oficial” sobre mudanças nas Gerências de Filial de Retaguarda de Agência (Giret). Mas no dia 10 de março, em uma reunião curta e sem dar muitos detalhes, a presidente Miriam Belchior anunciou as medidas.

Após pedido do Sindicato dos Bancários de Brasília, o Tribunal Regional do Trabalho da 10ª Região suspendeu, em caráter liminar, a reestruturação no DF. A primeira grande mobilização contra o processo ocorreu em 24 de março, com a participação de empregados e entidades. Outro Dia Nacional de Luta foi realizado em 12 de abril. Dois dias depois, na mesa de negociação permanente, representantes dos trabalhadores criticaram a forma como tudo foi conduzido.

No período, várias outras sindicatos entraram com ações na Justiça.

► Bradesco

Banco demite e tolera 'trabalho escravo' na região; Sindicato prepara denúncia ao MP

Dirigentes do Sindicato estão vigilantes com relação à política de cortes de postos de trabalho mantida pelo Bradesco. Apesar do lucro de R\$ 4,113 bilhões no primeiro trimestre, a instituição financeira demitiu nove trabalhadores na região, nos quatro primeiros meses deste ano – média de três ao mês. Em todo o ano passado, foram 12 cortes.

“O Bradesco triplicou as demissões mensais este ano em nossa região. Mas segue lucrando, sem justificativa para reduzir empregos. Enquanto isso, os bancários estão sobrecarregados e adoecendo. E o atendimento à população só piora”, critica o dirigente Júlio César Trigo.

Em consulta feita em outras localidades do Estado, o Sindicato atestou que as demissões na região de Catanduva estão em ritmo mais acelerado. “Resta saber se é devido à economia regional ou uma postura adotada pelos gestores”, sugere, em referência ao diretor Antônio Piovezan e ao gerente regional Paulo Osnir Costacurta.

Escravidão no PAB

Trabalhar sozinho, sem acesso a sanitários, descanso e com filas constantes. Essa é a realidade vivida pelo único funcionário lotado no PAB – Posto de Atendimento Bancário situado em frente à Usina Nardini Agroindustrial, em Vista Alegre do Alto. A rotina do bancário é análoga à escravidão, na visão do Sindicato.

O problema agravou-se depois que a unidade foi retirada do interior da

empresa, após ataques feitos por bandidos. Assim, contrariando a Resolução do Banco Central nº 2.099/94, o PAB passou a atender qualquer cliente, e não apenas funcionários – as filas tornaram-se frequentes.

“Sozinho, o funcionário atende funcionários, caminhoneiros, visitantes e até pessoas de cidades próximas, como Vista Alegre, Taiúva e Pirangi. Se tenta ir ao banheiro, os clientes reclamam. Ao sair para almoçar, há protestos. Ele precisa se esconder para fazer sua refeição. É uma escravidão consentida pelo banco”, denuncia.

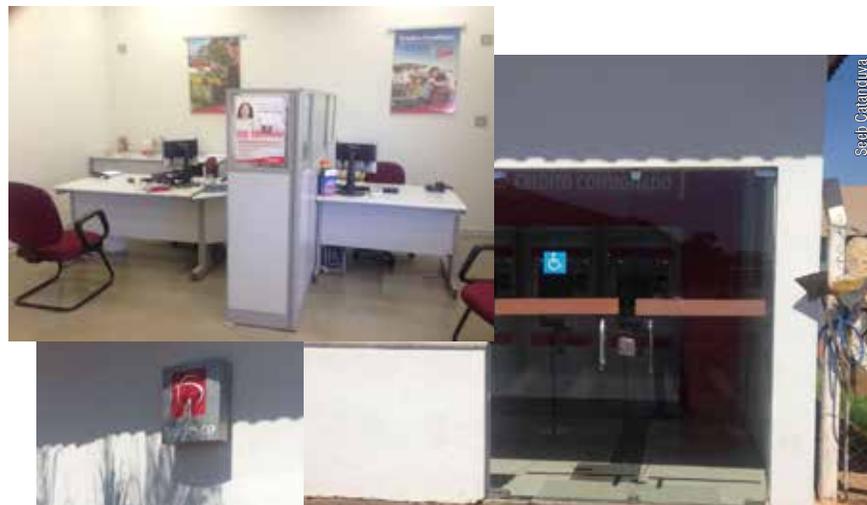
Retaliação?

Assim que o Sindicato começou a apurar o drama dos bancários que passaram pelo PAB, que trabalham sozinhos, com sobrecarga e num prédio sem sanitários – por um período, não havia nem faxineira e o bancário acumulava tal função –, o funcionário que estava em atuação foi desligado pelo Bradesco. A ação soou como uma retaliação às investidas dos dirigentes sindicais.

Prazo

O presidente Paulo Franco contactou a diretora de Relações Sindicais do Bradesco, Eduara Cavalheiro, que se mostrou surpresa ao tomar conhecimento da situação do PAB.

Ela pediu prazo para averiguações. “Vamos até as últimas consequências em defesa dos bancários. Se preciso, apresentaremos a denúncia ao Ministério Público”, afirma Paulo Franco.



PAB do Bradesco na Usina Nardini atende população da redondeza - e não apenas da empresa

ELEIÇÕES SINDICAIS

-EDITAL DE CONVOCAÇÃO-

Pelo presente edital fazemos saber que nos dias 11 e 12 de agosto de 2016, no período das 8:00 às 18:00 horas, na sede desta entidade, será realizada eleição para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto a Federação a que este Sindicato é filiado, bem como os suplentes, ficando aberto o prazo de 15 (quinze) dias úteis para registro de chapas a contar da data da publicação do Aviso Resumido deste edital, nos termos do artigo 99 e seus parágrafos, do Estatuto do Sindicato. O requerimento acompanhado de todos os documentos exigidos para o registro será dirigido à Comissão Eleitoral, podendo ser assinado por qualquer dos candidatos componentes da chapa. A Comissão Eleitoral funcionará no período destinado ao registro de chapas, no horário das 09:00 às 17:00 horas, na sede do Sindicato, sito à Rua Pernambuco, 156, centro, Catanduva-SP, onde se encontrará à disposição dos interessados, com habilitação para o atendimento, prestação de informações concernentes ao Processo Eleitoral, recebimento da documentação e fornecimento do correspondente recibo. A impugnação deverá ser feita no prazo de 05 (cinco) dias, a contar da publicação da relação das chapas registradas. Caso não seja obtido o “quórum” na primeira votação, conforme previsto no artigo 124 do Estatuto, a eleição será realizada nos dias 29 e 30 de agosto de 2016. Em caso de empate entre as chapas mais votadas, realizar-se-á nova eleição 15 (quinze) dias após, conforme artigo 126 do Estatuto. As eleições serão realizadas das 8:00 às 18:00 horas.

Catanduva (SP), 10 de maio de 2016.

Comissão Eleitoral:

Euclides de Almeida Prado
Sebastião Wilson Figueiredo
Luiz Hermínio Bertoni

-AVISO-

Será realizada eleição nos dias 11 e 12 de agosto de 2016, na sede social desta entidade, no horário das 08:00 às 18:00 horas, para composição da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados Representantes junto a Federação a que este Sindicato é filiado, bem como os Suplentes, devendo o registro de chapas ser apresentado à Comissão Eleitoral, no horário das 09:00 às 17:00 horas, no período de 15 (quinze) dias úteis, a contar da data da publicação deste aviso. O edital de convocação da eleição encontra-se afixado na sede desta entidade, bem como disponível no site www.bancariosdecaturva.com.br.

Catanduva (SP), 10 de maio de 2016.

Comissão Eleitoral:

Euclides de Almeida Prado
Sebastião Wilson Figueiredo
Luiz Hermínio Bertoni

► Itaú

Feito para demitir você

O Itaú continua se valendo de qualquer subterfúgio para demitir por justa causa. Em São Paulo, um bancário com 20 anos de profissão foi dispensado por enviar um e-mail com assunto corporativo para seu endereço pessoal. Detalhe: a demissão ocorreu 10 dias depois do nascimento de seu filho.

Devido a essa postura perversa do banco, o clima de terror faz parte da rotina dos funcionários. Gestores têm promovido uma onda de demissões sem justificativa, usando como desculpa a ‘avaliação de performance’ dos trabalhadores. “Não existe justificativa para estas demissões”, critica o dirigente sindical Carlos Alberto Moretto. O Sindicato está atento ao problema.

▶ **Banco do Brasil****BB Digital preocupa Sindicato**

Correntistas do Banco do Brasil receberam ligações para que transferissem suas contas de agências convencionais para o chamado BB Digital, não implicando em custos extras. A oferta parece boa para quem utiliza, pois apresenta 'comodidades' como gerente exclusivo e atendimento personalizado até as 22 horas. Mas, para os bancários, a história é bem diferente, pois desencadeou disputa acirrada e desajuste pela carteira de clientes.

“O alvo foram clientes de unidades convencionais com perfil Estilo, caracterizado por ter maior potencial para investimento e adquirir produtos”, explica João Fukunaga, integrante da Comissão de Empresa dos Funcionários.

A ação, feita de forma unilateral, provocou redução na receita de muitas agências. Com a diminuição na carteira de clientes, vários bancários não conseguiram atingir metas e alguns até foram transferidos. “Querem oferecer um novo serviço, mas com o mesmo número de trabalhadores”, critica.

▶ **Mercantil do Brasil****Plano de saúde eleva custos**

A mudança do plano de saúde dos funcionários do Mercantil do Brasil está causando insatisfação. E não só isso: elevando os custos para as famílias. “Estamos analisando possível ação coletiva, em conjunto com outras bases sindicais da Fetec-CUT/SP, devido ao aumento dos custos do plano, que em muitos casos até ficou inviável”, frisa o dirigente Carlos Alberto Moretto.

Em abril, o Bradesco Saúde substituiu a Unimed fora de Minas Gerais. O banco argumentou que chamou as maiores operadoras do Brasil para construir um plano de saúde que atenda os trabalhadores e solicitou que eventuais problemas sejam relatados. O tema foi abordado em reunião entre a Comissão de Organização dos Empregados (COE) e o BMB, no mês passado.

▶ **Santander****Banco atinge lucro de 1,6 bi**

Nos primeiros três meses do ano, o Santander obteve um Lucro Líquido Gerencial de R\$ 1,660 bilhão, com crescimento de 1,7% em relação ao mesmo período de 2015, e de 3,3% em relação ao 4º trimestre de 2015.

Análise feita pela subseção do Dieese, na Contraf-CUT, demonstra que o lucro obtido no Brasil representou 18% do lucro global da instituição, que foi de 1,633 bilhão de euros.

A holding do banco encerrou o primeiro trimestre de 2016 com 50.142 empregados, com aumento de 232 postos de trabalho em relação ao mesmo período no ano passado, sendo 118 a mais, no trimestre. Foram abertas 10 agências e 38 PAB's em doze meses.

A carteira de clientes totalizou 32,9 milhões em março de 2016, com acréscimo de 1,5 milhão a mais em um ano. Já a Carteira de Crédito Ampliada do banco caiu 3,8% em doze meses e atingiu R\$ 312 bilhões.

▶ **Qualificação****Curso CPA-20 começa dia 14**

O Sindicato dos Bancários, em parceria com o Instituto Certifica, dá início ao curso preparatório para a CPA-20 no próximo dia 14 de maio. Serão duas turmas, com aulas aos sábados, até o mês de julho. Em Catanduva, as aulas serão realizadas na sede do Sindicato dos Bancários, na rua Pernambuco, nº 156, Centro. A outra turma terá aulas em Ibitinga, no Sintracobi, na avenida Eng. Ivanil Francischini, nº 5.305, no Jardim São José.

A Certificação Profissional Anbima Série 20, ou CPA-20, qualifica para a atuação na prospecção, venda de produtos de investimento e/ou na manutenção de carteira de investimentos de clientes pessoas físicas ou jurídicas, atendidas no Varejo Alta Renda, Private Banking, Corporate e Investidores Institucionais.

Sindicato apoia Chapa 5 nas eleições da Funcef

O Sindicato apoia a Chapa 5 'Funcef pra Gente', que tem Antônio Firmino e Emanuel de Jesus como candidatos ao Conselho Deliberativo, sendo titular e suplente, respectivamente, e Valter e Silvana como representantes no Conselho Fiscal. As votações serão realizadas de 16 a 18 de maio, das 11 às 18 horas.

Entre as propostas da Chapa 5 estão a defesa do Fundo de Revisão de Benefícios, luta para que a Caixa assuma o contencioso jurídico da Funcef e pelo reconhecimento do CTVA como verba salarial e base de contribuição para o saldamento e não saldado, fim da discriminação dos participantes do não saldado, incorporação do REB, fim do voto de minerva, entre outras.

Têm direito a voto participantes ativos e assistidos maiores de 18 anos que estejam inscritos em plano de benefícios administrado pela Funcef até 31 de janeiro de 2016. Empregados da ativa, aposentados e pensionistas devem participar.

Vote na Chapa 3, 'Previ - Compromisso com Associados'

Participantes e assistidos da Previ definirão em votação eletrônica seus representantes para a gestão da entidade no biênio 2016/2018. O pleito será de 13 a 27 de maio e definirá titulares e suplentes nos Conselhos Deliberativo e Fiscal, conselhos consultivos dos Plano 1 e Previ Futuro, além do diretor de Seguridade.

O Sindicato apoia a Chapa 3 'Previ Compromisso com Associados', que tem Marcel Barros para diretor de Seguridade. Entre os compromissos da Chapa 3 estão a luta pela gestão compartilhada, com a eleição direta de metade da diretoria e conselhos; contra a aprovação do PLS 388 e pelo fim do voto de Minerva.

Marcel é certificado pelo ICSS (Instituto de Certificação dos Profissionais de Seguridade Social), diretor eleito de Seguridade da Previ desde 2012 e integrou o Comitê Executivo do PRI - órgão da ONU para investimentos responsáveis. Foi dirigente da Fetec-CUT/SP, da Contraf-CUT e da Uni Global Union.

VEM AÍ

JUNINÃO DOS BANCÁRIOS



O Sindicato promove o 29º Juninão dos Bancários no dia 3 de junho, a partir das 19 horas. Tradicional, o evento terá diversas atrações, show musical e leilão de prêmios promovido pela Apae. Haverá barracas com comidas típicas e bebidas variadas, com renda revertida a entidades beneficentes.

Em 2015, a festa reuniu mais de três mil pessoas.

Mesas estão à venda a R\$ 30, com direito a um frango, na Secretaria do Sindicato. Ingressos serão vendidos a R\$ 5 na portaria do clube, com entrada franca a bancários sindicalizados. Informações: (17) 3522-2409.



Santander de Catanduva vence Torneio 1º de Maio

O Santander de Catanduva foi o campeão do Torneio 1º de Maio de Futebol de 2016, após vitória sobre o Bradesco de Catanduva por 3 a 2, nas cobranças de pênaltis, na finalíssima da competição. O jogo terminou sem gols no tempo normal.

Foi a terceira conquista consecutiva do grupo em campeonatos promovidos pelo Sindicato.

Outras três equipes participaram da disputa: Mercantil do Brasil, Santander Ibitinga e Sicredi Catanduva.

Os jogos foram realizados no domingo (1), Dia do Trabalhador, no

Clube dos Bancários.

Os times foram formados por bancários, terceirizados e outros trabalhadores do setor financeiro.

O torneio teve como objetivo a integração dos trabalhadores por meio da prática esportiva – sendo, também, um estímulo à saúde.

“Agradecemos a participação de todos os jogadores, que abrilhantaram as atividades do 1º de Maio, abraçando mais uma vez as iniciativas do Sindicato. E parabéns aos tricampeões”, ressaltou o dirigente sindical Júlio Cesar Trigo.



Bancários celebram 1º de Maio com 'resistência' e integração

Dia de luta pela dignidade e qualidade de vida para o trabalhador, o 1º de Maio foi também um dia de confraternização, com atividades voltadas ao lazer, bem-estar e à integração.

No Clube dos Bancários de Catanduva, a categoria celebrou a data com música ao vivo, show de viola, bingos, sorteios de brindes e competição esportiva.

“Vamos continuar brigando pelos direitos dos trabalhadores e pela democracia”, resumiu o presidente Paulo Franco, em discurso aos bancários e seus familiares.

Ele também parabenizou o time do Santander, campeão do Torneio 1º de Maio de Futebol. O evento teve apoio da Fetec-CUT/SP. A animação musical ficou por conta de Branquin.

Em homenagem às mulheres trabalhadoras, Marli Vieira e Giovana Moretto foram sorteadas e ganharam, respectivamente, um kit de beleza e um secador de cabelos.

Durante a tarde de lazer, a criança também teve diversão de sobra no playground e nos brinquedos infláveis. Churrasco, bebidas e doces formaram o cardápio do dia.

Mobilização

O 1º de Maio de Resistência tomou as ruas do Brasil. Trabalhadores de várias categorias mobilizaram-se em defesa da democracia e contra o retrocesso. Presidente da Contraf-CUT, Roberto von der Osten considerou o dia histórico. “Movimentos sociais e milhares de trabalhadores e trabalhadoras reafirmaram que não vai ter golpe.”